
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: LIÇÕES DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL

Ana Carolina da Silva Mota¹, Kevin Campos Martins², Brenda da Rocha Alexandre³,
Humberto Marotta⁴.

Resumo:

O ensino remoto nas universidades demandou novos métodos de aprendizagem. Diante desse cenário, a Aprendizagem Baseada em Problemas surge como uma eficiente metodologia ativa para desafiar e preparar estudantes para serem bons profissionais. Este estudo se baseou na experiência em duas turmas remotas em dois semestres. A atividade foi desenvolvida em duas etapas: (I) pesquisa bibliográfica: identificação em artigos científicos de um problema de conservação em ecossistemas no Brasil e possíveis soluções; (II) apresentação direcionada a um tomador de decisão, com base nos artigos selecionados, auxílio de dados oficiais e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Formulários de avaliação anônima foram passados às turmas para o aprimoramento das atividades. É possível concluir que as turmas obtiveram êxito nas atividades, com evolução significativa ao longo do curso. Há viabilidade da atividade ser ministrada no ensino presencial, beneficiando-se da busca crítica de materiais em fontes confiáveis disponíveis virtualmente.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem; Ensino remoto; Ecologia.



Recebido em: 02/02/2022

Aceito em: 01/08/2022

Publicado em: 08/11/2022

¹Graduanda de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal Fluminense.

²Mestrando em Geociências (Geoquímica), Universidade Federal Fluminense

³Técnica em Assuntos Educacionais, Universidade Federal Fluminense.

⁴Docente do Departamento de Geografia e dos programas de Pós-graduação em Geografia e Geociências/Geoquímica, Universidade Federal Fluminense.

Introdução

O contexto do ensino remoto nas instituições de nível superior, causado pela pandemia de Covid-19, gerou mudanças nos métodos avaliativos e a necessidade de alternativas aplicáveis ao período emergencial. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), metodologia ativa que envolve discentes na construção do seus conhecimentos a partir da resolução de problemas (MARIN *et al*, 2010), estimula a reflexão, rigor ao lidar com dados e o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem no cenário virtual e de acesso a diversas fontes de informação.

Este trabalho tem por objetivo relatar experiências de uma atividade que utiliza da ABP em duas turmas da disciplina Ecologia do curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense no ano de 2021, bem como destacar seus principais êxitos e desafios.

Metodologia

A construção da tarefa seguiu o padrão de Martins, Mendonça e Alexandre (2021), que trabalharam com a ABP: Atividade 1 (A1), escrita, e Atividade 2 (A2), apresentação, ambas em grupo. A atividade 1 deu-se por: 1) Busca de artigos sobre problemáticas ecológicas no Brasil e possíveis soluções, englobando valores da conservação (artigos mínimo B1 na Plataforma Sucupira na primeira turma e A na segunda); 2) Transcrição dos resultados mais relevantes de cada artigo; 3) Construção de dois parágrafos curtos: O primeiro relacionando os resultados com um argumento de conservação para cada artigo, e o segundo explicando como um conceito ecológico abordado em aula ou nos livros trabalhados na disciplina se relaciona com a temática escolhida.

A atividade 2, com base na primeira, seguiu a seguinte estrutura: 1) Escolha de um terceiro artigo relacionado aos anteriores, seguindo os mesmos critérios de classificação; 2) Busca de dados de fontes como IBGE e outras; 3) Escolha de um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030, ONU) apropriado; 4) Utilização de conceitos ecológicos relacionados: um na primeira turma e três na segunda; 5) Escolha de um tomador de decisão de interesse para o qual seria direcionada a proposta de conservação do ecossistema em apresentação pré-gravada, utilizando os materiais selecionados. Além desses itens, outros, como notícias, poderiam ser adicionados. Após as apresentações em aula, eram feitas perguntas a cada integrante da equipe, como a relação com o ODS ou a mensagem central do trabalho.

Foram aplicados roteiros com itens e orientações, além de aulas explicativas, de acesso às plataformas necessárias e estrutura do artigo. A apresentação de um semestre anterior, mediante autorização do grupo, foi disponibilizada para consulta. O acompanhamento se deu por aulas de “tira-dúvidas” conduzidas pelo docente, pela monitora

e por um estudante de pós-graduação. Ao final do curso, foi aplicado um formulário de participação opcional e anônimo, a fim de avaliar a experiência.

Resultados e Discussão

Ao todo, 20% dos 47 participantes da A1 e A2 responderam ao formulário. Na primeira turma, os principais problemas observados na A1 foram: Dificuldade na administração do tempo, comunicação e participação do grupo, qualidade na argumentação, assertividade textual e explicação de conceitos ecológicos. Na A2, houve melhorias e maior participação dos estudantes, evidenciadas através de relatos, do formulário, bem como na apresentação-teste e sabatina síncrona com participação de cada integrante.

Na segunda turma, composta majoritariamente por discentes que apenas tiveram aulas remotas, houve um decréscimo de participantes na A2 devido a trancamentos, abandonos ou opção pela prova escrita. Observaram-se problemas similares aos da primeira turma, de acesso às plataformas e gravação da apresentação. O maior desafio relatado foi a busca de artigos dentro do Qualis solicitado (A), apesar do maior acesso a recursos didáticos e explicações. No entanto, foi nítida a evolução dos estudantes ao longo da disciplina conforme pesquisavam mais sobre seus respectivos temas, de forma que a maioria dos grupos apresentou um trabalho bem construído na A2. Dosea *et al* (2020) e Massabni *et al* (2020) apontam algumas dessas limitações, mas ainda sim com bons resultados na reflexão acerca de problemas ambientais, no caso do último.

Conclusões

Desafios decorreram da condição remota na qual a disciplina foi ofertada. Este foi um aspecto muito relatado, tendo em vista que, ao longo da disciplina, os discentes dividiram-se entre tarefas acadêmicas, profissionais e pessoais, sem encontros presenciais. Apesar disso, a ABP se mostrou um eficiente método de ensino-aprendizagem na graduação, contribuindo ao conhecimento científico e promovendo desafios aplicáveis à vida acadêmica e que os estudantes enfrentarão posteriormente enquanto profissionais. Com o retorno de atividades na universidade, maior duração do semestre letivo, respostas ao formulário e experiência como um todo, é possível concluir que a atividade obteve considerável aproveitamento, possibilitando sua continuidade ao ensino presencial.

Referências

DOSEA, G. S.; ROSÁRIO, R. W. S.; SILVA, E. A.; FIRMINO, L. R.; OLIVEIRA, A. M. S. Métodos Ativos de Aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de Covid-19. *Educação*, v. 10, n. 1, p. 137–148, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9074>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D. T.; DIAS, L. K.; GONZALES, C.; DRUZIAN, S.; ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 1, p. 13-20, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MARTINS, K. C.; MENDONÇA, J. M.; ALEXANDRE, B. R. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação: uma proposta ao ensino de Ecologia. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 7., 2021, Joaçaba. Anais Eletrônicos do VII Colóquio Internacional de Educação. Joaçaba: Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2021, p. 723-730. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/colouquiointernacional/article/view/28238/16439>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MASSABNI, V. G; FERRAZ, K. M. P. M. B; BOVO, A. A. A; PERCEQUILLO, A. R; GANDARA, F. B; DUARTE, M. M. Aprendizagem baseada em problemas socioambientais de Piracicaba. *Divers@!*, v. 13, n. 2, p. 126-141, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/76952>. Acesso em: 25 mar. 2022.